

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MOQUECA CAPIXABA NA SALA DE AULA

Ana Luiza Meneghini De Angeli ¹

Bárbara Strelhow ²

O presente relato de experiência objetivou discorrer a respeito das experiências alcançadas e aplicadas por alunas do curso de pedagogia, 6º período, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo na escola campo UMEF- Desembargador Cândido Marinho, localizada em Vila Velha – Espírito Santo. A priori, compreende-se que o aluno em sua formação docente carece do contato direto com a práxis, com intuito de aplicar, na prática, a teoria que é assimilada em sala de aula. Sendo assim, o estágio supervisionado é o momento proposto, durante a graduação, que possibilita a formação do graduando, oferecendo-lhe experiências, vivências da profissão, bem como o desenvolvimento de métodos, metodologias e habilidades adquiridas ao decorrer das disciplinas do curso. De maneira análoga, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (IFES, 2019) estipula como objetivos do estágio,

Articular, de maneira multidisciplinar, os componentes curriculares da formação comum (núcleo de estudos de formação geral) e os da formação específica (núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos) com o exercício profissional; Analisar, investigar, intervir e produzir conhecimentos relativos ao processo educativo e/ou à sua gestão; Exercitar a profissão docente, compreendida como o magistério (educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos) e/ou a gestão de instituições educativas (IFES, 2019. p. 38).

Isto posto, a disciplina buscou possibilitar vivências dos processos de investigação da prática pedagógica e reflexões sobre os conhecimentos teórico-práticos, buscando compreender a realidade escolar, em especial da Educação Fundamental, contribuindo para uma prática de ensino transformadora.

Durante uma aula de campo na Escola de biologia e história de Vitória vimos um pouco da história e dos aspectos culturais do Espírito Santo e realizamos algumas dinâmicas. A partir de nossa visita e as aulas do Professor Me. Murilo Góes, relacionamos o que vivemos e planejamos nossa aula adaptando as dinâmicas para a sala de aula do 1º ano. A partir da pesquisa de nosso professor e orientador da disciplina de estágio, foi observado a baixa

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, meneghinianaluiza011@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, barbarastrelhow@gmail.com.

aceitação da moqueca de peixe pelas crianças no cardápio da merenda escolar, sendo a moqueca capixaba um símbolo de identidade histórico-cultural do estado do Espírito Santo. Nesse contexto, foi relacionado o trabalho com alimentação e cultura partindo desta ótica de que,

A alimentação é um traço cultural que expressa relações e pertencimentos grupais e define identidades. Além de boa para comer, a comida também é boa para representar e significar. A origem e o ethos sócio-culturais de um determinado grupo podem ser reconhecidas por meio do estudo sobre a maneira de comer, o cheiro, a aparência e o sabor dos alimentos por ele consumidos. (Tempass, 2005, p.49).

Diante disso, utilizamos dessa motivação para conectarmos a merenda escolar nas práticas docentes em sala de aula e montarmos um plano de aula interdisciplinar fazendo o aluno compreender o valor da cultura capixaba e reconhecer-se como sujeito integrante e formador desta cultura, por meio da moqueca capixaba.

Para dar início ao desenvolvimento desta aula conversamos com a professora regente e foi apontado que estava sendo trabalhando o gênero textual “receita” com os alunos, somente o que estava sendo proposto pelo livro didático. A partir disso, organizamos nossa aula com a proposta interdisciplinar, relacionada com a Língua Portuguesa.

Descrevendo agora as atividades desenvolvidas, para dar início, a sala foi organizada em forma de roda e marcado a “panela” no chão, com isso os alunos já se mostraram interessados e curiosos, logo após todos chegarem e se organizarem nas cadeiras a dinâmica se iniciou com perguntas: “Qual sua comida preferida?” “Quem sabe o que é moqueca?” “Alguém já comeu?”. Os alunos se mostraram bem participativos e empolgados com o assunto. Em sequência foi introduzido um pouco a história da moqueca e sua origem, contando de como são feitas as panelas de barro essenciais para essa receita. Foi levado uma pequena panela de barro para que as crianças pudessem tocar e ver, o aluno com Transtorno do Espectro Autista na sala ficou bem interessado ao toque da panela.

Após a introdução foi iniciada a dinâmica, as imagens e nomes de alguns ingredientes foram distribuídas para cada aluno, eles colocaram o barbante em volta da cabeça e ficaram em círculo. Assim que a receita da moqueca estava sendo lida, eles entravam na panela, e quando todos estavam dentro tocamos a música “Moqueca Capixaba” de Herlon Flavio (2001)”. Logo depois da dinâmica, foi entregue a atividade que consistia em algumas imagens: panela, peixe, cebola e tomate, palavras que mais utilizamos no dia a dia, a fim deles escreverem o nome de cada um desses ingredientes. Alguns alunos apresentaram dificuldades na escrita livre das palavras, porém os discentes foram incentivados a escreverem de acordo com o som das letras que as mesmas já conheciam, e dessa forma foi obtido diversas formas

de escrita através do som. O intuito da aula era para além da compreensão do gênero textual, também para conhecer a história da moqueca capixaba, como é produzida e inserir o aluno em uma dinâmica de reconhecer qual o ingrediente que utilizamos para montarmos uma moqueca.

Os resultados alcançados revelaram-se bastante promissores, tanto no desempenho quanto na participação entusiástica dos alunos durante a atividade. Ficou evidente que os estudantes apreciam uma abordagem de aulas que fogem do convencional, valorizando métodos dinâmicos e inovadores. Além disso, ressaltou-se a importância crucial da formação cultural capixaba dos discentes, destacando como esse aspecto contribui de maneira significativa para o seu desenvolvimento integral.

É importante destacar também, a importância e o envolvimento dos alunos quando abordamos a comida em sala de aula, é uma temática em que os alunos possuem algo a dizer e se interessam frente disso. Após a aplicação desta aula, estava sendo oferecido na merenda escolar a Moqueca Capixaba, e os alunos que durante a aula apresentaram que não gostavam ou não tinham interesse em comer, escolheram experimentar este dia. É válido destacar que nossa iniciativa não visa esgotar todas as possibilidades de exploração dessa temática, mas sim estimular a criação de novas abordagens direcionadas à interseção entre cultura e alimentação. O objetivo não era alcançar uma conclusão definitiva, mas sim abrir caminhos para a inovação e aprofundamento nesse campo, incentivando a reflexão e pesquisa contínua sobre a relação entre cultura e hábitos alimentares.

Dentro desse contexto, podemos afirmar que essa iniciativa desempenhou um papel significativo ao sensibilizar tanto a instituição escolar quanto os professores para a relevância de abordar as temáticas de cultura e alimentação por meio da ludicidade, reconhecendo-a como uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem. Esta ação destaca a importância de trabalhar não apenas do conteúdo em si, mas também da abordagem pedagógica envolvente e lúdica, que se revela como um recurso eficaz na promoção do entendimento e engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Moqueca Capixaba, Educação Fundamental, Interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Vila Velha, 2019.

MOQUECA Capixaba. Direção: Herlon Flavio. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9rr_QjItUp8. Acesso em: 6 nov. 2022.

TEMPASS, M. C. Antropologia e comida. In: ASSIS, V. S. (Org.). **Antropologia, cultura e educação**. Maringá: Eduem, 2005.